



Resumo do Relatório de Atividades da 1ª edição do projeto *SplorArti*

O presente resumo apresenta os principais resultados da 1ª edição do projeto “*SplorArti - Explora Arte. Explora-te.*” realizado em São Lourenço dos Órgãos, em Abril 2026, bem como uma análise do seu impacto e das possibilidades de desenvolvimento futuro.

O projeto *SplorArti* é um programa artístico e educativo que visa dar resposta à necessidade de descentralizar a Arte e dar acesso à mesma em territórios geograficamente mais isolados. Na sua primeira edição (abril de 2026), envolveu diretamente cinquenta e uma (51) crianças da comunidade da Várzea da Igreja, dois (2) profissionais da área do ensino, um (1) artista local cabo-verdiano, três (3) funcionários públicos, oito (8) jovens alunos estudantes de flauta de bisel e ainda noventa (90) alunos da Escola Secundária Luciano Garcia. Ao longo de 10 dias intensivos, foram desenvolvidas diversas atividades, com especial foco na música, que cruzaram diferentes linguagens artísticas, proporcionando contacto direto com práticas de criação e expressão criativa.

Assente na utilização de que a Arte é uma ferramenta essencial no crescimento pessoal e social, o projeto promoveu também o fortalecimento de competências cognitivas, sensoriais, comunicativas e sociais, através de uma abordagem adaptada às diferentes faixas etárias.

A implementação assentou num trabalho de proximidade com a comunidade local, permitindo não só cumprir os principais objetivos definidos, como também estabelecer novas redes de colaboração e evidenciar o potencial do projeto enquanto iniciativa de intervenção artística com impacto social.

Paralelamente, o projeto ainda integrou o Atlantic Music Expo 2026, onde dinamizou sessões diárias de acesso gratuito, ampliando o seu alcance junto de novos públicos.

“Toda criança é um artista. O problema é como permanecer artista depois de crescer.”

— Pablo Picasso

Atividades

As atividades que mais se destacaram foram as histórias cantadas, pela sua forte componente musical, e as de caráter prático e coletivo, como a dança e o paraquedas musical. Estas atividades evidenciaram-se pelo envolvimento, entusiasmo e participação ativa, promovendo o sentido rítmico, a coordenação motora, o desenvolvimento auditivo e o trabalho em grupo. Em alguns momentos, foi necessário ajustar atividades devido às limitações de espaço e materiais, como aconteceu com os jogos lúdicos musicais, em que devido ao reduzido número de instrumentos musicais em comparação com o número de crianças presentes, a solução passou por fazermos os jogos em grupos.

Destaca-se ainda o ensino musical, beneficiando da especialização das professoras, que proporcionou experiências mais completas, como o contacto direto com instrumentos (flauta transversal e trombone), estimulando o interesse e a motivação das crianças.

Obtivemos resultados mais expressivos na escultura e pintura devido à liberdade de expressão e criatividade na construção e justificação das suas escolhas. Estes resultados devem-se à evolução diária na participação das crianças, que passaram de uma fase inicial mais exploratória para uma postura mais autónoma, controlada, construtiva e de confiança. Contudo, também foram as propostas que exigiram maior tempo de adaptação e concentração.

Paralelamente, o projeto evidenciou capacidade de adaptação ao acolher o pedido da Escola Secundária Luciano Garcia, integrando na sua programação a realização de duas aulas práticas de flauta de bisel, ajustadas ao contexto e às necessidades dos alunos.

Objetivos cumpridos

- Arte como ferramenta
- Aceso igualitário à Arte
- Educação positiva
- Envolvimento comunitário
- Sustentabilidade ambiental
- Parcerias e continuidade

Dados-chave

- +140 participantes totais
- 51 crianças envolvidas diretamente
- 90 jovens em contexto escolar
- 7 formas de arte integradas
- 10 dias de implementação intensiva
- 25 notícias/publicações mediáticas

Indicadores de impacto:

- 100% participação ativa
- 100% sentimento de inclusão e liberdade de expressão
- 100% intenção de continuidade
- 95% partilha da experiência em contexto familiar
- Até 100% de primeiro contacto em algumas atividades artísticas

Feedback

William Fernandes (criança) *“Com a Soraia e a Ana Sofia nós desenhámos muito.”*

Anilson Mano (Professor do Liceu) *“Foi muito bom participar na aula de flauta de bisel. Sempre quis aprender e com este espaço que o projeto abriu para nós, deu-nos tempo para juntar alguns alunos, inclusive eu, para aprender em conjunto a flauta de bisel.”*

Dulcelina Barros (encarregada de educação) *“... Sempre a fazer nos crianças sorrir, brincar e não ficar a depender do telemóvel. Muito giro.”*

Fátima da Veiga (funcionária da C.M.S.L.O. que acompanhou as atividades) *“... eu como mãe e como funcionária em que acompanhei todos os dias, via a alegria, entusiasmos motivação das crianças, em participar nas aulas, foi muito gratificante. Obrigada pela partilha, pela paciência com as nossas criancinhas...”*

História Real

Raíssa tem 10 anos, revela-se uma criança simpática, criativa e participativa, demonstrando desde cedo interesse pelas atividades e vontade de aprender. Esta postura torna-se mais evidente em contextos onde se sente segura e confortável, nomeadamente quando trabalha de forma mais autónoma ou em proximidade connosco.

Contudo, em situações de maior exposição ao grupo, tende a retrair-se, evidenciando alguma insegurança face ao possível julgamento dos colegas. Essa reação foi particularmente visível quando foi convidada a partilhar a história associada ao desenho que realizou a partir da escuta de uma obra musical.

Perante este momento, a intervenção das professoras, através de estímulos, questões orientadoras e comentários de validação, revelou-se determinante. Ganhou coragem e explicou que desenhou o dia em que o arco-íris “nascia da casa amarela” que ela todos os dias vê quando vai para a escola. Progressivamente, Raíssa foi ganhando confiança, sentindo-se mais integrada no grupo. Este processo refletiu um aumento de sensação de segurança enorme e disponibilidade para participar de forma mais ativa nas atividades seguintes.



• Registos Visuais

Link: <https://drive.google.com/file/d/1wsE8D0yxRP8G-2LOLGwkcgNZV1uvxILK/view>

Perspetiva das Responsáveis

Soraia Almeida

Esta ida pela 3ª vez a São Lourenço dos Órgãos foi também marcada por um envolvimento pessoal profundo, sustentado por um conhecimento prévio do território, que facilitou a criação de relações de confiança e uma maior proximidade com a comunidade. Desta vez, com a implementação do projeto, o sentido de responsabilidade foi de certa forma, mais exigente. Para além da falta de apoio que houve por parte da Fundação onde fiz o voluntariado (o que prejudicou o contacto direto com os idosos), tornou-se evidente adaptação real ao novo contexto de forma compreensiva e respondendo às dinâmicas locais. Esse processo exigiu muita preparação prévia e pedidos de ajuda às pessoas amigas, como partilha de responsabilidades com jovens locais, não só para deslocação das crianças mas também para captação de imagem e tradução para crioulo cabo-verdiano. Houve momentos não previstos inicialmente, como a introdução de aulas de flauta de bisel, que surgiram de forma orgânica a partir do interesse demonstrado pela direção da Escola Secundária Luciano Garcia, reforçando a importância de manter o projeto flexível e atento às oportunidades que surgem no terreno. O envolvimento com os mais jovens e famílias reforça a importância de um contacto próximo, proporcionando uma construção não apenas a partir de uma proposta inicial, mas também da escuta ativa e da relação com o território.

Ana Sofia Silva

O convite feito pela Soraia, quando apresentou o projeto, despertou uma enorme curiosidade e uma vontade de partilhar aquilo de que mais gosto de fazer com crianças. O que fez com que não pensasse duas vezes para aceitar. A possibilidade de proporcionar às crianças o contacto com a Arte de uma forma simples e divertida foi uma forte motivação para aceitar o desafio, reforçando ainda mais a vontade de me envolver e contribuir para o crescimento.

Ao longo das atividades, senti um aumento progressivo da minha confiança, sustentado pelo apoio da Soraia e pela forma como fui recebida em Cabo Verde pelas pessoas. São elas que fazem a diferença e neste caso, fizeram a diferença pela positiva. No entanto, o processo foi também marcado por várias adversidades, que exigiram de nós uma constante adaptação. Muitas vezes, tivemos de nos dividir e “correr” de um lado para o outro para conseguir dar resposta a todas as necessidades e assegurar a realização das atividades. Ainda assim, apesar das dificuldades, o balanço foi profundamente positivo.

No final, tudo compensou ao observar a evolução das crianças, não só ao nível das atividades desenvolvidas, mas também nas suas relações intra e interpessoais. Os sorrisos que foram surgindo e o carinho que demonstravam por nós tornaram-se um forte fator de motivação, reforçando a vontade de fazer o projeto crescer e de o levar a mais pessoas.

Principais conclusões:

O projeto demonstrou capacidade real de transformação comportamental e social:

- evolução de dinâmicas desorganizadas para colaboração estruturada
- aumento significativo da confiança e expressão individual
- reforço do sentido de pertença e trabalho em grupo
- desenvolvimento de competências cognitivas, sensoriais e comunicativas

A metodologia — prática, interdisciplinar e adaptável — revelou-se eficaz e replicável em diferentes contextos educativos e comunitários.

Validação externa e crescimento:

- 4 municípios demonstraram interesse em futuras edições
- integração no Atlantic Music Expo ampliou visibilidade internacional e posicionou o projeto localmente
- criação de novas parcerias institucionais e culturais

Leitura crítica:

- falhas logísticas e de comunicação limitaram alcance (idosos, escolas)
- necessidade de maior planeamento de recursos e tempo
- dependência excessiva de intermediários locais

Comunicação Social

A componente de comunicação revelou-se, desde o início, um processo exigente e contínuo. Numa fase inicial, a partir de fevereiro de 2026, foram contactadas cerca de 19 entidades, por email e telefone, às quais foi apresentado o logótipo e, posteriormente, a programação e os parceiros.

Um dos primeiros desafios prende-se com a limitação de imagens autorizadas, o que condicionou a divulgação numa fase inicial. Como resposta, houve uma aposta mais direta em conteúdos próprios, nomeadamente vídeos informais e registos dinâmicos com a participação de artistas convidados e contextos locais, permitindo manter a comunicação ativa e próxima. Apesar destas dificuldades, a visibilidade do projeto foi crescendo de forma consistente ao longo do tempo. Esta dimensão contribuiu de forma significativa para a visibilidade do projeto, permitindo reforçar a sua identidade e alcançar diferentes públicos.

Em Portugal, o projeto foi divulgado em meios como O Gaiense, Diário de Notícias da Madeira e O Regional, tendo ainda contado com presença no programa “Hora 10” na rádio Antena 1 Madeira e no programa “Casa das Artes” da RTP Madeira. Em plataformas digitais, destacou-se a publicação na Bantumen e na Revista Da Capo, bem como a divulgação de vídeo promocional no canal RTP África.

Em Cabo Verde, a cobertura inclui edições impressas nos jornais A Nação e <https://www.inforpress.cv/pt/splor-arti-encerra-com-balanco-positivo-e-perspetiva-de-continuidade-coordenadora-sso-das-ilhas>. Duas entrevistas na Rádio Morabeza e meios online como Infopress, Voz do Arquipélago e Balai CV. Destacam-se, de forma particular, as reportagens emitidas pela Televisão de Cabo Verde (TCV), pela Rádio Cabo Verde (RCV), que contribuíram significativamente para a projeção do projeto a nível nacional e uma reportagem exclusiva na Record D’nós. Entre reportagens e artigos, saíram no total, vinte e cinco artigos sobre o projeto SplorArti.

Este processo evidenciou a necessidade de estruturar, em futuras implementações, uma estratégia de comunicação mais integrada, que permita conciliar de forma mais equilibrada a intervenção no terreno com a sua documentação e divulgação.

Está também em desenvolvimento o website oficial do projeto, com lançamento previsto para o dia 20 de junho de 2026, que permitirá consolidar a presença digital e organizar de forma mais consistente os conteúdos produzidos.

Conclusão estratégica /Agradecimentos

A 1ª edição do projeto SplorArti confirmou, de forma clara e sustentada, o seu impacto enquanto instrumento de educação artística e intervenção social em territórios com acesso limitado à oferta cultural. Os resultados observados ultrapassam a dimensão técnica das atividades, refletindo-se numa transformação progressiva ao nível do comportamento, da expressão e da relação com o outro.

A concretização desta edição só foi possível através do compromisso e envolvimento ativo das entidades parceiras, com especial agradecimento à Dra. Angela Barbosa que fez a principal ponte com a easyJet que foi determinante para a realização do projeto com a o financiamento das viagens. Da mesma forma que, a parceria com a editora The Poets and Dragons e as músicas da Bolinha de Música, o suporte do material de merchandising realizado pela PubliSet e a participação livre de honorários dos envolvidos (Ana Sofia Silva e Marilson Tavares) contribuíram diretamente para a qualidade, alcance e impacto do projeto. O trabalho em rede revelou-se um elemento estruturante, não apenas na implementação, mas também na construção de uma base sólida para o seu desenvolvimento futuro.

Às crianças participantes, pela entrega, curiosidade e capacidade de criação; às famílias, pelo apoio e confiança; às equipas educativas e institucionais, pelo acolhimento e colaboração; e a todos os parceiros e profissionais envolvidos, fica um agradecimento sincero.

O SplorArti afirma-se, assim, como um projeto com impacto comprovado e relevância social e artística, bem como com um claro potencial de continuidade e expansão territorial e integração em programas educativos e culturais., contribuindo de forma concreta para a construção de uma educação mais inclusiva, criativa e acessível.

Funchal, 4 de maio 2026

Soraia Azevedo Almeida



easyJet



THE
POETS AND
DRAGONS
SOCIETY



Pu—
bli-
set.



**CENTRO
CULTURAL
CABO VERDE**



RTP ÁFRICA
**JORNAL
O Gaiense**



ASSOCIAÇÃO CULTURAL RECREATIVA
DA MADEIRA
Praça da 1ª Central
Baixa da Town – 9100 Funchal